

ANUNCIOS

Na 1.ª e 4.ª paginas... 3 centavos
Na 2.ª pagina... 5

Accepta-se toda a colaboração, desde que não firmada nota politica nem ofenda susceptibilidades, não se desenvolvendo porém os originaes, ainda que não sejam publicados.

O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

Proprietario, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6

Composição e impressão: Tipographia Caldense de José da Silva Dias — CALDAS DA RAINHA

A NOSSA MANEIRA DE VER

As lamentaveis occorências que na sexta-feira de paixão puzeram em sobressalto os habitantes desta vila, tendo sido, como é natural, o assunto obrigatorio da semana, mal nos ficaria se no nosso modesto semanario, tambem deles nos não occupassemos.

Foi, mais uma vez, a negregada politica a unica causadora desse acto de desvario, que outro nome se lhe não pode dar, mas sobre este ponto nada temos a dizer, pois a politica é para os politicos, e nós não o somos.

Portanto, encaramos os factos unicamente sob os pontos de vista moral e material, e assim, começaremos por dizer que reprovamos tudo quanto sejam violencias e portanto reprovamos tambem o uso da fôrça para atingir um determinado fim.

E' por assim pensarmos que condemnamos aqueles que a sangue frio, com uma crueldade espantosa, cometeram o odioso crime de lancar bombas e despejar pistolas sobre uma multidão indefesa, onde havia senhoras, velhos e crianças.

E' ainda por esse mesmo motivo que condemnamos tambem os que para se vingarem dos que assim procederam, não contentes com destruir o que pertencia unicamente aos criminosos, acabaram por destruir os haveres dumas innocentes criancinhas, que assim ficaram sómente com a roupa que tinham no corpo.

Alguem dirá, e em parte concordamos com isso, que no meio da exaltação do momento, todos mais ou menos estavam cegos de indignação, unicamente iluminados pelo espirito da vingança e que nada mais viam, em nada mais pensavam do que castigar os autores do attentado.

No entanto, não haveria entre tanta gente que se entregou a essa triste tarefa, uma unica pessoa com o sangue frio necessario para fazer ver ás outras o que era razoavel — poupar os haveres das innocentes criancinhas que nenhuma culpa têm da loucura ou malvadez dos pais?

Sob o ponto de vista material, vemos com profunda magoa o quanto podem

ser prejudiciais para as Caldas os acontecimentos do dia 2, pois nos lembramos que podem ser a causa do afastamento de muitas pessoas que aqui vinham passar a estação calmosa, umas para tratamento, outras para passarem uns tempos respirando o ar puro longe do bulicio das cidades, e ainda outras que aqui vinham simplesmente por passeio.

Até aqui era esta linda vila muito procurada, porque aliava aos seus naturais encantos a justa fama de terra pacata e ordeira.

Agora, porém, é mais que certo que os tumultos do dia 2 serão a causa do afastamento das pessoas que procurando o socego receiarão vir para uma terra onde as paixões politicas atingem um tal grau de exaltação que põe em perigo a vida dos habitantes.

E', porém, tempo ainda de remediar este mal e para isso bastará que os habitantes das Caldas e muito especialmente os senhores comerciantes ponham de parte a nefasta politica e se unam todos, pensando unicamente em zelar os interesses da terra que são tambem os seus.

Estamos certos que todos os caldenses estarão de acôrdo com a nossa modesta opinião e que os veremos concorrer na medida das suas respectivas fôrças para evitar a ruina deste encantador torrão que os viu nascer.

Porque seria?

Não se realisaram afinal os bailes annunciados para domingo e segunda-feira de pascoa na Associação dos Caixaeros.

Não podemos calcular porque tomariam tal resolução.

Em sinal de protesto pelos acontecimentos de sexta-feira não nos parece que fosse, porque isso seria dar a nota politica e estamos certos que os rapazes não querem meter essa descarada matrona na Associação.

Só se foi com medo! Talvez fosse porque elles tambem têm... — Sim, senhor! E' isso mesmo!

Tambem estes

No Club de Recreio tambem se não efectuaram os bailes annunciados.

Para que lhes havia de dar. Precisamente agora que era preciso fazer ver a toda a gente que a vida das Caldas continua na sua normalidade é que elles se lembraram de uma coisa destas! — Valha-os S. Barabum!

Assuntos... ad hoc

(Originals, enxertos, imitações e transcrições)

Adeus!

Que palavra haverá, leitor, que mais fale á nossa alma em certas circumstancias da vida? Adeus! exprime saudade, esperança, desengano, tudo! E', pronunciando esta palavra, que mais lagrimas tem derramado o genero humano, desde os tempos mais remotos da antiguidade.

Adeus! foi, em todas as epochas, uma palavra que, ao sair dos nossos labios, fez vibrar a nossa alma num mixto de desgosto e de saudade. Tem-na cantado os poetas, têm-na engrandecido os prosadores, considerando-a, todos, um verdadeiro e inconfundivel brado da alma!

Hoje, porém, que tudo se vai tornando banal, o adeus! está falsificado. Geralmente empregamo-lo a torto e a direito, o que lhe fez perder o merecimento, tanto mais que os pronunciamentos, quasi sempre, sem ligarmos verdadeiro valor ao que a palavra exprime. Dizemo-lo, mas não o sentimos.

O adeus! dos nossos avós, o adeus! que na praia do Restelo fazia soluçar os que ficavam e os que partiam, tem soffrido tratos de polé, perdido todo o valor e é assim que agora o ouvimos em todos os tons, desde o «adeusinho» causticante e tanso, com que usam saudar-se varias gentes, que se dizem do tom, até ao «adeus Joaquim!» que a sopeira diz ao gambosino, seu mais que tudo, quando ao domingo o encontra na Praça.

E já agora para não fugir á regra geral: — Adeus! passem muito bem, que o vagar hoje é pouco!

Isso era d'antes

Digam lá agora que os caldenses são filhos de agua morna!

Eram, eram! Mas a agua levantou fervura e foio que se viu.

Boa interpretação

Foi na rua da Liberdade que se lançaram bombas sobre uma multidão compacta.

Foi ainda na rua da Liberdade que se assaltou uma propriedade, destruindo tudo que lá se encontrou.

Bate certo! Ou bem que é da liberdade ou bem que não é!

Moreninha, moreninha, Morangal dos meus desejos, A tua boca é cestinha, Os morangós são teus beffos.

—Sabe-me dizer onde é aqui a loja do Chico barbeiro?

—Desse não sei. Mas a do Chocolateiro é ali ao voltar da esquina...

# DE RASPÃO

## As «travadinhas» tendem a desaparecer

A D. Josefa, mãe da Titi, fazia uma tarde destas um barulho dos diabos! Não me deixaram dormir. Ao principio ainda julguei que seria pelo Antonio, o pai da Titi, ter perdido mais ao jogo, mas seguindo a conversa é que pude concluir que a questão era a eterna moda!

A Titi é muito elegante, lá isso é. Na capital fazia um figurão. Linda pele, boas côres, umas formas, ai merino, nem é bom falar, enfim todas as qualidades apreciáveis. A D. Josefa faz-lhe todas as vontades, unica filha! Quando appareceu a moda das saias apertadas, a Titi foi logo das primeiras. Os homens olhavam para ella, os rapazes diziam-lhe: que bons contornos! e a Titi gostava immenso.

Os pais recebiam as graças com benevolencia pois desejavam casa-la em breve.

Pois uma noite destas, a mãe tendo visto que as futuras modas eram saias mais largas, disse á Titi que era necessario modificar as saias. Quando a filha ouviu estas palavras, foi como um raio! Foi ao arame, disse mil palavras, bateu o pé na casa, uma zaragata horrivel!

Por mais que a D. Josefa lhe mostrasse os figurinos a joven Titi, dizia que não mudava, pois todos a achavam bem feita!!!

Eu não pude dormir, logo de manhã saí de casa e quem havia de encontrar? O Carlinhos!

Contei-lhe o caso, ele muito se riu! O Carlinhos tem uma zanga ás travadinhas que as não pode ver. Tem sido a unica vez que tenho dado razão ao rapaz.

Miguel da Ponte.

## SONETO

(A Fernanda Ramos d'Altaide)

Despido o véo de dôr com que se cobre a minha Musa, cheia de alegria alegre canta, embora um canto pobre dos teus anos, no grande e excelso dia.

A mascara risonha o pranto encobre; o coração em festa psalmódica; e de certo ninguem assim descobre a máguia que me fere e me agonia.

Por isso sobrinha, e meiga criança, na falta de um presente delicado e outros mimos esplendidos, diversos,

a ti que estás na idade da esperança, de votos de ventura acompanhado, um beijo ora te envío nestes versos.

Amadora, 6-4-915.

L. Ramos

## Progresso!

Tambem já cá temos uma Brasileira com os competentes vidros partidos, paredes esburacadas pelas balas, etc.

Caldas modernisa-se.

## Que grande ferro!

As mesdemoiselles cá do burgo, para seguirem a velha usança, estiveram todas a preparar os seus vestidinhos de verão, para se apresentarem com elles na procissão do viatico aos entevados.

Afinal ladrões-lhes o cão na carreira por que se fartou de chover enquanto a procissão andou na rua.

Tenham paciencia! Guardem isso para amanhã que é dia de bom verão e se não estiver de bom inverno tambem calha.

Os amigos são como os relógios de sol, só servem quando ha bom tempo.—X...

# Jantar-homenagem

Do sr. Almeida, fiscal do Salão da Trindade, em Lisboa, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Sr. Director de O Viroskas

Acabo de ler no seu semanario a local, referente á minha pessoa, vindo agradecer desta fórma as ternas palavras á minha humilde pessoa. Eu não sou um heroe, fiz apenas a minha obrigação como fiscal. Tenho fama de valente, mas não sou, tenho aqui mesmo no salão certas fraquês-as, que denotam bem que chego a duvidar que eu seja descendente daquele Feliberto Almeida que tanto figurou em Aljubarrota como frade confessor. Eu sou tão nervoso que fizo logo a tremor quando vejo uma nespera, uma caneca, e fico doente quando como qualquer prato de cebolada! Já vê V... qual é o meu estado fisico!

Aquele meu acto foi bem recebido. Em homenagem, a empresa mandou fazer fatos novos, ai que lindo que eu estou! V... não calcula! Pareço o cabo sacarrão! Deu ordem para que minha familia entrasse de graça! Que tal? O rapazito que abe a porta dos lauteils mais conhecido pelo peçogote deu-me um anel de brilhantes; mesmo alguns frequentadores me deram lembranças. O pianista que é um artista raro; tocou pela millesima vez a Vinva Alegre, etc.

Mas de tudo o que mais me tocou foi o jantar-homenagem no Avenida Palace! Foram todas as empresas dos cinemas, e o sr. Alfredo Lopez em fina linguagem castelhana, fez-me um brinde á altura. A casa Pathé e Gaumont fizeram-se representar. O sr. Afonso de Sousa tocou no piano as seguintes peças:

Vinva Alegre (1.º acto), Vinva Alegre (1.º acto a pedido) Vinva Alegre (2.º e 3.º actos), Vinva Alegre (depois de casada). Como V... vê foi musica variada como ele sempre executa.

Eu sou tão modesto que me custa bastante dizer todas estas coisas, mas o seu semanario é tão amavel que é uma obrigação contar tudo.

O sr. Afonso Costa pediu-me para eu o acompanhar á Suissa, mas eu tenho tanta pimenta no sangue que não pude aceitar.

Peço-lhe perdão de roubar este espaço no seu semanario e creia-me sempre ás ordens,

Almeida, 28 Lisboa, 8-4-915. Rua do Carrião, 69.

P. S.—O sr. João Raimundo deu-me uma entrada permanente para o Coliseu de Lisboa.

O dinheiro não dá a felicidade, mas, não se pôde ser feliz sem dinheiro.—João de Deus.

## Será desta!

Alguem nos disse ha dias, se os acontecimentos do dia 2, seriam a causa de ficar havendo nas Caldas uma força da guarda republicana, para o devido policiamento da vila. Quer-nos parecer que ainda não é desta. Nem ao menos esta unica vantagem nos trará o caso, de sexta-feira de paixão.

## Querem-no mais claro?

Anuncio publicado no «Diário de Noticias» de 6 do corrente:

### ACTRIZ

Chegada do estrangeiro precisando de 2 contos de réis, para pagar no prazo de um mez, pede a pessoa de toda a seriedade o seu auxilio. Juros conforme se combinar, só se tratando com o proprio. Resposta a este jornal, ao n.º 70.

Isto é que se chama pôr o preto no branco! Mas com franquesa, 2 contos só por um mez, é puchadinho!

# Caldas ha 22 anos

(DO TENTATIVA)

De 2 de fevereiro de 1893

Diversas — Consta-nos que pela nova reforma foi classificado escrivão de fazenda efectivo, no concelho da Batalha, o nosso prezado amigo Luis Caldas.

—Fez anos no dia 31 do mez findo o nosso amigo e colega de redacção, sr. Pedro Ribas.

A noite foi cumprimentado pela illustre sociedade dos melodiosas, que em frente da casa do nosso amigo tocou alguns mimos musicais do seu vastissimo repertório.

—Curiosidade, Ha átualmente nas Caldas trinta e um pianos.

De 16 de fevereiro de 1893

Diversas — Vieram passar o Carnaval ás Caldas, entre outros, os ex.ºs srs.; Artur Sales, Matheus Toste, Jaime e Henrique Soto Maior, Afonso Lopes Vieira, José Rodrigues, José do Nascimento Pereira, Fernão Moura Coutinho, Francisco de Avelar, José Pinto, Artur dos Santos e Luis Ludovice.

—O nosso grande artista Rafael Bordalo Pinheiro acaba de ser convidado pelo ministro dos Estados Unidos da America, em Lisboa, para ir dirigir a decoração de varias secções do grande certamen que se vai realizar naquele país.

## Não sonhes...

A' menina E. F.

Não sonhes, oh, virgem! Que nessa vertigem Te podes perder...

Repara p'ra mim, Que em sonhos assim, Só soube sofrer!...

Que julgas da vida, Minha alma insofrida, No teu pensamento?...

Acaso não vês? Do amor o revés: Continuo tormento!...

E' belo sonhar, A mente elevar, A coisas tão lindas...

Mas por nosso mal, Só deixa afinal Saudades infindas!...

Lisboa, 4-4-915. S. Lino Teixeira.

## Anuncio curioso

Publicado por um barbeiro de Berim, do seculo XVII: aban me uniu e uniu aban «Isaac Makeri, barbeiro fabricante de cabeleiras, cirurgião tintureiro, mestre escola, ferrador e parteiro, faz a barba por um krontzer e corta o cabelo por dois, incluindo oleo e pomada cheirosa. Incumbe-se de limpar e acender lampões por contracto mensal ou anual e concerta toda a qualidade de calçado. Tambem ensina a jogar a espada e a adaga e a tocar diversos instrumentos. Vende cosmetics e toda a qualidade de perfumes, e tem um curso de dança todas as quartas feiras e sabados.»

Amor é sonho que mata, Sorriso que desfalece, Madeixa que se desata, Perfume que se esvaece.

## Teatro

## O MEU SONHO

MONOLOGO

(Para o caso de pedido de bis)

Levei a noite a sonhar  
Que era menino de mama  
E neste fantasiar,  
Pude no sonho encontrar  
O niveo peito da ama.

Abençoada tetinha  
Que Deus me deu a chuchar  
Abusei por vida minha  
Deixei a triste na espinha  
E eu fiquei a abarrotar.

Mais tarde quando acordei  
Por sinal que nada cedo  
Foi então que reparei  
Que estive a chuchar no dedo.

Alvaro Cabral.

## Anedocta teatral

Num dos nossos teatros representava-se pela primeira vez um drama de grande espectáculo.

Um pobre actor com prosapias de valer muito, mas a quem só confiavam papeis de pequena responsabilidade, tinha apenas de dizer no 3.º acto meia dúzia de palavras por detrás dum muro.

O grande artista, apesar de não ser visto pelo público, reclamou um fato do guarda-roupa e vestiu-se rigorosamente à época em que se passava a acção da peça.

Alguns colegas ao vê-lo tão bem posto e admirados do disparate, perguntaram-lhe em ar de troça:

—Para que diabo te vestes tu assim se não tens de entrar em scena?

—Vocês são uns patetas. Um actor consciencioso deve lembrar-se de tudo. E se o muro desabar? ..

Dr. Assiz encontra um dia na Figueira, acompanhada por um filhinho, uma senhora com quem estivera em tempos para casar. Depois dos cumprimentos do estilo, o sábio lente põe lentamente a mão na cabeça da creança, faz-lhe uma festa, e exclama, num suspiro:

—Esteve por um triz para ser meu filho!

## 3 Folhétim de O VIROSCAS

E. do Nascimento Correia

## Uma historia... de quinze contos

II

—Da sua primeira mãe.

—Sim; da primeira mulher do meu pae.

—Ahl!

—Pois, como ia dizendo, meu irmão chamou-me e disse-me: Alberto, estou velho e já não posso com uma espada na mão.

Ele coitado já não pôde com uma gata pelo rabo, quanto mais com uma espada na mão! Adiante, Tenho um rival a quem odeio pois que toda a minha vida tem sido a minha sombra negra no negocio. Já dez vezes me tenho batido com ele para o matar legalmente, mas aquele diabo — o diabo é V. Ex.ª — é tão forte na espada como nos negocios; nunca consegui arranhá-lo quanto mais matá-lo! Ah! mas as coisas não hão de ficar assim. Não podendo eu já desafiá-lo, dou homem por mim. Esse homem és tu. — Hein?! Disse eu espantado do caso.

## Teatro Pinheiro Chagas

Promovido pelo actor Afonso Ventura e dedicado à Associação de Classe dos Empregados no Comercio e Industria desta vila, realisa-se depois de amanhã (terça-feira) neste teatro um grandioso espectáculo em que tomam parte distintos amadores desta vila.

O programa constará do seguinte: Concerto ao piano pela ex.ª sr.ª D. Palmira d'Oliveira, professora diplomada pelo conservatorio do Rio de Janeiro que executará os seguintes trechos: *Somnambula* (1.º acto da opera) — *Ninfas*, valsa — *Guarany*, opera — *Viuva Alegre*; a opereta «Os 30 botões» desempenhada por Afonso Ventura e pelos amadores, sr.ª D. Emilia Martins e sr. Ernesto d'Oliveira; concerto pelo pianista Manuel de Freitas, acompanhado à viola pelo violista José de Sá e um acto de folies bergéres em que tomam parte os amadores srs. Carlos Silva, João Luta e Armando Silva.

Com um programa tão atraente é de esperar uma boa casa, que é o que auguramos ao promotor.



## Uma festa galante

Porante uma selecta assistencia realisou-se na passada segunda-feira, conforme tinhamos noticiado, uma soirée infantil promovida pelos alunos do Colegio Costa, em que tomaram parte as meninas, Lucilla Pinto, Cristina Santos, Bernardina Viderio, Maria José Santos, Perpétua Margarido, Maria Luísa de Jesus, Albertina Ludovice, Hermínia Ribas, Maria Alice Quaresma e Mimi Saudade e os meninos, Luiz Teixeira, Antero Proença, Humberto Silva, João Duarte, Henrique Costa e Eduardo Ribas.

Todos desempenharam com muita correção os seus papeis, pelo que foram muito applaudidos, merecendo-nos, porém, menção especial as meninas, Mimi Saudade e Perpétua Margarido, que disseram, com muita graça e naturalidade, respectivamente, as cançonetas, «A boneca» e «O tureco».

Aos seus ensaiadores, a ex.ª sr.ª D. Elisa Fitas e o ex.º sr. Manuel de Mira e Costa e a ex.ª sr.ª D. Luísa de Mira e Costa que fez os acompanhamentos ao piano, foram também tributados justissimos aplausos.

Os intervalos foram abrilhantados por um grupo de executantes da Tuna dos Empregados no Comercio que executaram correctamente varios trechos musicais.

Foi, enfim, uma festa encantadora, que deixou gratas recordações a todos que a ella assistiram.

—Sim. Está aqui o meu testamento no qual te contemplo com 15 contos de réis com a condição de tambem legalmente, matares o meu odioso rival. Discussões aqui, discussões dali, protestos e tal etc., mas nada houve que o demovesse! Venho pois ter a honra de lhe pedir que me deixe ganhar os 15 contos.

—Como?! ..

—E' assim mesmo. Venho para ter a honra de me bater com V. Ex.ª. Não lize peço agora que se deixe matar tolaemente; não vai tão longe a minha ousadia, mas não faz mal porque eu sou forte à espada e na minha qualidade de ofendido é a arma que eu escolho!

—Ofendido!

—Naturalmente; o sr. vai recusar; recusando prejudicando-me em 15 contos; prejudicando-me eu exalto-me, o sr. exalta-se tambem e ofende-me; ora ofendendo-me... sou eu o ofendido.

—Mas o sr. é doido...

—«Mas o sr. é doido!»... Pronto; ahi está a ofensa. Vou mandar-lhe as minhas testemunhas e com ellas se entenderá.

—Pois vá para o diabo que o leve, respondeu já todo o bom do Voiga, mande-me lá as suas testemunhas, mande-me o diabo que o

## Frigideira de miolos

## Charadas em frase

A minhoca do palhaço é encarnada—2, 1.

Em cima da unha está um insecto—1, 2.

E' branca por estar em cima da mão esta vasilha—1, 1.

Arjumar

## Adicionada

Homem—3

—an—

Homem—4.

## Metamorfoses

Este quinhão é planeta (P. M.)—2.

Riobet

Esta planta têm as seringas (S. P.)—2.

Arjumar.

## Logogrifo rápido

1—2—3—4.

Apelido

GATUNO

5—6—7.

Apelido.

## Maçadas musicais

DOU A VIDA DE S. Z.

Maestro

O mais velho

Decifrações do n.º 26—Charadas em frase: Camila, Salustino, Arminho, Truncadas; Camelia, Santa. Adicionada: Genoveva. Transpostas: Pôupa, Móra. Maçadas musicais: Joaquim Fernandes Fão, Sansão e Dalila.



Creanças modernas:

—Mãe, se não me compras o chocolate, faço queixa ao papá que tens as pernas tortas!

## Antiga Farmacia Barbosa

72—Praça da Republica—73

Caldas da Rainha

Administrador:  
**BERNARDINO LEITE RIBEIRO**

Esta farmacia, a mais antiga deste concelho, está optivamente fornecida tanto em especialidades farmaceuticas como em aguas minero-medicinaes, etc.

## Serviço permanente

Garante-se uma boa e escrupulosa manipulação em todas as fórmulas farmaceuticas.

carregue, mas antes de me bater comsigo tenho um outro duelo, portanto...

—O quê? outro duelo antes deste? Nái! Para o outro ter o praser de o matar antes de mim e para os 15 contos se irem por agua abaixo. Essa é que não vai.

—Mas...

—Perdão; aqui não ha más, nem meio mas. Está à espera do seu adversario? Das testemunhas? Pois com mil diabos eu é que já daqui não saio sem me entender com ellas.

III

Tendo de novo batido a porta, foram realmente as testemunhas do Isaias quem entram.

Entrarem ellas e o Alberto dirigi-se-lhe foi obra dum momento.

—São as testemunhas do sr. Isaias, não é assim?

—Uns seus criados.

—Uns seus criados, não; umas minhas criadas é que os srs. devem dizer, porque testemunhas é feminino; ora a gramatica antes de tudo. Mas adiante. Vem para este sr. se bater, não é assim? São os padrinhos?

(Continúa)

# Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhóã, 5 a 11

**CALDAS DA RAINHA**

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

## Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciais

## Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

## Bilhetes postais ilustrados

Com lindas colecções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Officina de encadernação anexa á Tipografia

Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1ª qualidade, marfim e bristol.—**ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

**Bilhetes de visita**  
**DESDE 200 réis** O CENTO